

LEITURA NO CURRÍCULO PARANAENSE PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – TEORIA E PRÁTICA

GISELE PAIVA LIMA SANTANA (ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ABIGAIL DOS SANTOS CORRÊA).

Resumo

As Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa Para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado do Paraná tratam a leitura como uma das principais formas de garantir que o indivíduo exerça seus direitos e atue na sociedade, livre de discriminações. Assim, segundo estas, a escola deve propiciar o contato do aluno com textos de vários gêneros e tipos, considerando também imagens como o mesmo, numa proposta de integração social por poder interagir com diferentes linguagens e esferas sociais. Cabe nesta perspectiva o que se entende por letramento, no desenvolvimento de habilidades para a prática da leitura de fato, não só decodificação de símbolos numa operação mecânica, levando o aluno a ser capaz de enxergar o que está implícito historicamente e politicamente percebendo as reais intencionalidades textuais. O objetivo da pesquisa em questão é refletir sobre a proposta das citadas diretrizes curriculares, referentes à leitura, relacionando-as à prática docente nas séries finais do ensino fundamental em escolas públicas estaduais do litoral paranaense, analisando as opiniões e experiências de professores e professoras de língua materna, bem como de outras disciplinas, considerando para tal análise também a realidade e os anseios das escolas (aqui alunos, professores e demais membros) e das comunidades em que estão inseridas.

Palavras-chave:

Currículo, Ensino Fundamental, Leitura.

Introdução

A educação pública, em qualquer uma de suas esferas, federal, estadual ou municipal, é regida por normas, parâmetros e currículos. No Estado do Paraná, em escolas públicas estaduais, são utilizados como documentos norteadores as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná. Este documento é revisado ano a ano e, atualmente, pode ser acessado por todos, pois encontra-se disponibilizado online.

Partindo do pressuposto de que todos podem ter tal acesso, surgiu o questionamento sobre como o documento é utilizado e interpretado e também se é adequado à realidade das escolas estaduais localizadas em municípios litorâneos.

Inicialmente, cabe refletir sobre algumas características das Diretrizes Curriculares como seus objetivos e ideologias, como são abordados os conteúdos e orientados os procedimentos pedagógicos. Neste momento, para tal, será tomada para análise a abordagem sobre a leitura no currículo paranaense comparando-a com a prática docente

As Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa do Estado do Paraná

As Diretrizes Curriculares (DCE) são o documento norteador da prática pedagógica nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em escolas públicas do Estado do Paraná e vêm sendo construídas desde o ano de 2003 com participação de professores da rede estadual. Como característica apresenta não só

conteúdos e encaminhamentos metodológicos como também a dimensão histórica das disciplinas e o papel da escola nesta perspectiva como instituição capaz de possibilitar ao indivíduo igualdade e interação social. Em relação à língua materna, coloca (DCE Língua Portuguesa, 2008)

É nos processos educativos, e notadamente nas aulas de Língua Materna, que o estudante brasileiro tem a oportunidade de aprimoramento de sua competência lingüística, de forma a garantir uma inserção ativa e crítica na sociedade. É na escola que o aluno, e mais especificamente o da escola pública, deveria encontrar o espaço para as práticas de linguagem que lhe possibilitem interagir na sociedade, nas mais diferentes circunstâncias de uso da língua, em instâncias públicas e privadas. (p. 4)

Ao analisar a proposta sobre Língua Portuguesa, fica claro que a mesma prega "o letramento do aluno, para que ele se envolva nas práticas de uso da língua - sejam de leitura, oralidade e escrita" (DCE Língua Portuguesa, 2008:13), esclarecendo ainda as DCE de Língua Portuguesa (DCE Língua Portuguesa, 2008):

Destaca-se que o letramento vai além da alfabetização: esta é uma atividade mecânica, que garante ao sujeito o conhecimento do código lingüístico (codificação e decodificação); já aquele, de acordo com Soares (1998), refere-se ao indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, posiciona-se e interage com as exigências da sociedade referente às práticas de linguagem, demarcando sua voz no contexto social. (p. 13)

Assim, é colocada ao professor de Língua Portuguesa a necessidade de "propiciar ao educando a prática, a discussão, a leitura de diferentes linguagens (fotografia, artes visuais, televisão, etc.) e diversificadas esferas sociais (jornalística, literária, publicitária, digital, etc.)" (DCE Língua Portuguesa, 2008:13) tendo como referência o quadro: ANEXO 1

A leitura nas Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa do Estado do Paraná

As DCE de Língua Portuguesa tratam a leitura "como um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento" (DCE Língua Portuguesa, 2008:18). Assim sendo, cabe ao professor oportunizar o contato do aluno com a leitura de modo a levá-lo a refletir sobre tais aspectos pensando o momento histórico em que os textos foram produzidos, quais seus objetivos e meios de circulação, interagindo como co-produtor do texto.

O discurso como prática social é tido como conteúdo estruturante[1] de Língua Portuguesa. Percebe-se desta forma a intenção de tratar o uso efetivo da língua materna como uma prática democrática e capaz de livrar o educando da discriminação social, deste modo, a leitura como prática discursiva tem papel fundamental para o pleno desenvolvimento do aluno enquanto ser social.

No contexto proposto pelas DCE de Língua Portuguesa (DCE Língua Portuguesa, 2008), o leitor (aluno):

... tem um papel ativo no processo da leitura, e para se efetivar como co-produtor, procura pistas formais, formula e reformula

hipóteses, aceita e rejeita conclusões, usa estratégias baseadas no seu conhecimento lingüístico, nas suas experiências e na sua vivência sócio-cultural. (p. 28)

A avaliação da leitura de acordo com as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa do Estado do Paraná

Seguindo a indicação da Lei n. 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), as DCE estabelecem que a avaliação deve ser formativa, ou seja, devem ser considerados os diferentes ritmos e processos de aprendizagem, apontando dificuldade e possibilitando intervenções pedagógicas a fim de melhorar a participação dos alunos para que estes aprendam mais.

De acordo com o documento estadual, deve ser avaliado se o aluno é capaz de construir sentidos adequados, reconhecer relações dialógicas entre os textos, causa e conseqüência dentro destes, posicionamentos ideológicos, efeitos de ironia e humor, informações implícitas e explícitas, argumentos; também, se o aluno aplica conhecimentos prévios e reconhece gênero e suporte textual. Para auxiliar a organização da avaliação dentro do Plano de Trabalho Docente[2] (PTD) é disponibilizado ao professor um quadro como o que segue: ANEXO 2.

A leitura na prática das escolas públicas estaduais do litoral paranaense

A fim de verificar como o processo de leitura é trabalhado na prática e comparar com a proposta teórica, foram analisados os Planos de Trabalho Docente (PTD) de Língua Portuguesa previamente autorizados e entrevistados professores de Língua Portuguesa e de outras disciplinas do Ensino Fundamental - Séries Finais bem como pedagogos de três municípios do litoral paranaense, Matinhos, Pontal do Paraná e Paranaguá, totalizando 25 profissionais.

Dos professores de Língua Portuguesa entrevistados, 30% não conhecem a proposta das DCE em relação à leitura, 10% responderam conhecer pouco e os 60% restantes afirmaram conhecê-la. É necessário ressaltar o uso do termo conhecer não só como saber da existência ou tê-la lido superficialmente. Mesmo assim, todos os professores abordam a leitura como uma prática discursiva necessária e trabalham a mesma em todas as aulas contemplando os vários gêneros sugeridos; alguns complementam as atividades de sala de aula com projetos específicos.

Ao serem questionados sobre a possibilidade de desenvolver um trabalho de qualidade referente à leitura, 10% responderam conseguir parcialmente e para tal usam materiais próprios como livros, revistas, jornais, fotos e outros; 40% alegaram não ser possível apresentando como principais motivos a precariedade de espaço físico das bibliotecas, pátios e salas de aula; acervo bibliográfico que não atende às necessidades, quantidade elevada de alunos por sala e número de aulas insuficiente. 50% dos professores afirmaram ser possível trabalhar leitura com qualidade apontando como recursos auxiliares a TV Multimídia[3] (TV pendrive) e os livros didáticos, porém, muitos citaram os mesmos problemas descritos acima como pontos que dificultam o trabalho. Um dos entrevistados relatou não haver biblioteca disponível aos alunos na escola onde trabalha, os livros encontram-se dentro de caixas fechadas em uma sala.

Outra observação feita pelos entrevistados, também de forma negativa, refere-se ao hábito dos alunos de trocar atividades por nota, visto que alguns só participam das aulas ativamente quando é atribuído valor específico para a mesma.

Em questão relacionada ao interesse dos alunos e de seus pais ou responsáveis sobre a leitura, 50% alegaram haver grande desinteresse e uma das causas mais apontadas para tal foi a falta de perspectivas futuras considerando a comunidade e que estão diretamente inseridos. Os outros 50% consideraram o interesse apenas dos alunos e durante o momento das aulas.

Ao comentar aspectos positivos e negativos sobre as DCE, nota-se grande aceitação da qualidade da proposta, valorização igualitária das práticas discursivas, não só da escrita, possibilidade de utilização de gêneros textuais diversos, incentivo ao desenvolvimento da visão crítica dos alunos. Como aspecto negativo em relação à proposta é citado o grande número de conteúdos a serem trabalhados e a falta de garantia de continuidade dos trabalhos desenvolvidos.

Sobre a avaliação, esta é realizada de várias formas e obedecendo às orientações curriculares, com o objetivo de detectar dificuldades e melhorar o desempenho do aluno. Os critérios utilizados, em quase todos os PTD analisados, são adequados à proposta das DCE; em alguns, percebe-se dúvidas no momento de definir o que deve ser avaliado a respeito desta prática discursiva especificamente. Os pedagogos das escolas confirmaram a existência de tal dificuldade, porém ressaltaram o fato dos professores demonstrarem interesse em refazer seus PTD adequando-os ao que é pedido.

A respeito dos professores de outras disciplinas, todos concordam com a necessidade de trabalhar a leitura. Embora 50% acreditem ser tarefa somente do professor de Língua Portuguesa, os outros 50% tentam melhorar a prática da leitura em suas aulas alegando ser função de todos os professores, mesmo quando há resistência, como é citado por professores de Educação Física.

Conclusão

Pôde ser concluído com o desenvolvimento desta pesquisa que, embora com dificuldades, os professores de Língua Portuguesa das escolas estaduais do litoral paranaense têm demonstrado esforço e interesse para cumprir a proposta das DCE, mesmo por parte dos profissionais que julgam impossível o cumprimento das mesmas em sua totalidade. Foi possível, também, verificar que ainda há várias dúvidas sobre como proceder considerando a realidade vivida nas escolas e expectativas da comunidade.

De acordo com as respostas obtidas, muitas vezes os professores de Língua Portuguesa sentem-se sozinhos para a realização de um trabalho mais efetivo em relação à leitura, pois há pouco interesse das famílias dos estudantes e pouco apoio dos professores das demais disciplinas curriculares.

Para auxiliar o trabalho, professores contam com alguns recursos tais quais os livros didáticos fornecidos pelo governo federal por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), a TV - pendrive, presente em todas as salas das escolas estaduais, laboratórios de informática e livros de literatura que chegam às bibliotecas por meio de doações e programas governamentais. Porém, concluiu-se que a proposta das DCE seria mais bem trabalhada se houvesse maior disponibilidade de materiais nas escolas (considerando que o acervo bibliográfico destas é insuficiente para o trato de todos os gêneros sugeridos) e espaço físico adequado, tanto em relação aos laboratórios de informática por ter poucos computadores para atender turmas numerosas quanto às bibliotecas sem espaço para acesso e trânsito dos estudantes e organização dos materiais disponíveis.

Fato importante revelado foi a necessidade de mais momentos de discussão sobre a referida proposta para sanar dúvidas ainda existentes a respeito das mesmas de forma a adequá-las à realidade local.

Bibliografia

BAGNO, Marcos. **A norma oculta** - língua e poder na sociedade. São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf> . Acesso em 10/07/2009.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo**: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa Para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**: Língua Portuguesa. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=98> . Acesso em: 05/07/2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Plano de Trabalho Docente**. Disponível em <http://www.pedagogia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=37> . Acesso em 05/07/2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. TV Multimídia. Disponível em <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4> . Acesso em 19/07/2009.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autentica, 1998.

[1] De acordo com as DCE (2008), conteúdo estruturante é o conjunto de saberes e conhecimentos de grande dimensão, os quais identificam e organizam uma disciplina escolar. (p.22)

[2] Plano de Trabalho Docente é a organização do trabalho do professor antes tratado como Planejamento Anual, Semestral ou Bimestral, em que são dispostos conteúdos, metodologias, objetivos, sistemas e critérios de avaliação, bem como referências utilizadas pelo professor.

[3] Consiste em um aparelho de televisão de 29 polegadas com entradas para VHS, DVD, cartão de memória, pen drive e saídas para projetor e caixas de som, disponíveis em todas as salas de aula da rede estadual paranaense.

TABELA DE GÊNEROS CONFORME AS ESFERAS DE COMUNICAÇÃO		
Esferas sociais de circulação	Exemplos de Gêneros	
COTIDIANA	Adivinhas Álbum de família Anedotas Bilhetes Cantigas de Roda Carta Pessoal Cartão Cartão Postal Causos Comunicado Convites Curriculum Vitae	Diário Exposição Oral Fotos Músicas Parlendas Piadas Provérbios Quadrinhas Receitas Relatos de Experiências Vividas Trava-Línguas
LITERÁRIA/ARTÍSTICA	Autobiografia Biografias Contos Contos de Fadas Contos de Fadas Contemporâneos Crônicas de Ficção Escultura Fábulas Haicai Histórias em Quadrinhos Lendas Literatura de Cordel Memórias	Letras de Músicas Narrativas de Aventura Narrativas de Enigma Narrativas de Ficção Científica Narrativas de Humor Narrativas de Terror Narrativas Fantásticas Narrativas Míticas Paródias Pinturas Poemas Romances Tankas Textos Dramáticos
CIENTÍFICA	Artigos Conferência Debate Palestra Pesquisas	Relato Histórico Relatório Resumo Verbetes
ESCOLAR	Ata Cartazes Debate Regrado Diálogo/Discussão Argumentativa Exposição Oral Júri Simulado Relato Histórico Relatório Relatos de Experiências Científicas	Resenha Resumo Seminário Mapas Palestra Pesquisas Texto Argumentativo Texto de Opinião Verbetes de Enciclopédias
IMPRENSA	Agenda Cultural Anúncio de Emprego Artigo de Opinião Caricatura Carta ao Leitor Carta do Leitor Cartum Charge Classificados Crônica Jornalística Editorial Entrevista (oral e escrita)	Fotos Horóscopo Infográfico Manchete Mapas Mesa Redonda Notícia Reportagens Resenha Crítica Sinopses de Filmes Tiras
PUBLICITÁRIA	Anúncio Caricatura	Músicas Outdoor

	Cartazes Comercial para TV E-mail Folder Fotos Slogan	Paródia Placas Publicidade Comercial Publicidade Institucional Publicidade Oficial Texto Político
POLÍTICA	Abaixo-Assinado Assembléia Carta de Emprego Carta de Reclamação Carta de Solicitação Debate	Debate Regrado Discurso Político “de Palanque” Fórum Manifesto Mesa Redonda Panfleto
JURÍDICA	Boletim de Ocorrência Constituição Brasileira Contrato Declaração de Direitos Depoimentos Discurso de Acusação Discurso de Defesa	Estatutos Leis Ofício Procuração Regimentos Regulamentos Requerimentos
PRODUÇÃO E CONSUMO	Bulas Manual Técnico Placas	Regras de Jogo Rótulos/Embalagens
MIDIÁTICA	Blog Chat Desenho Animado E-mail Entrevista Filmes Fotoblog Home Page	Reality Show Talk Show Telejornal Telenovelas Torpedos Video Clip Video Conferência

(fonte: adaptado de BARBOSA, Jaqueline Peixoto. Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino da Língua Portuguesa)

Avaliação de Leitura Para o Ensino Fundamental – Séries Finais	
5ª série	6ª série
<p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifique o tema; • Realize leitura compreensiva do texto; • Posicione-se argumentativamente; • Amplie seu horizonte de expectativas; • Amplie seu léxico; • Identifique a idéia principal do texto. 	<p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realize leitura compreensiva do texto; • Localize informações explícitas e implícitas no texto; • Posicione-se argumentativamente; • Amplie seu horizonte de expectativas; • Amplie seu léxico; • Perceba o ambiente no qual circula o gênero; • Identifique a idéia principal do texto; • Analise as intenções do autor; • Identifique o tema; • Deduza os sentidos das palavras e/ou expressões a partir do contexto.
7ª série	8ª série
<p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realize leitura compreensiva do texto; • Localize informações explícitas e implícitas no texto; • Posicione-se argumentativamente; • Amplie seu horizonte de expectativas; • Amplie seu léxico; • Perceba o ambiente no qual circula o gênero; • Identifique a idéia principal do texto; • Analise as intenções do autor; • Identifique o tema; • Reconheça palavras e/ou expressões que denotem ironia e humor no texto; • Compreenda as diferenças decorridas do uso de expressões no sentido conotativo e denotativo; • Identifique e reflita sobre as vozes sociais presentes no texto; • Conheça e utilize os recursos para determinar causa e conseqüência entre as partes e elementos do texto. 	<p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realize leitura compreensiva do texto; • Localize informações explícitas e implícitas no texto; • Posicione-se argumentativamente; • Amplie seu horizonte de expectativas; • Amplie seu léxico; • Perceba o ambiente no qual circula o gênero; • Identifique a idéia principal do texto; • Analise as intenções do autor; • Identifique o tema; • Deduza os sentidos de palavras e/ou expressões a partir do contexto; • Compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo; • Conheça e utilize os recursos para determinar causa e conseqüência entre as partes e elementos do texto; • Reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a

	progressão referencial; • Reconheça o estilo, próprio de diferentes gêneros.
--	---

(fonte: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa Para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio:** Língua Portuguesa. Curitiba: SEED, 2008.